

As Redes de Cooperativas e o Desenvolvimento Socioeconómico em Cabo Verde (1975-1990): Que Contributo?

¹ADMILSON ROBALO DE BRITO XAVIER PINTO ; ²JORGE EREMITES DE OLIVEIRA.

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – robalox-20@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas² – eremites@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho está focalizado no domínio científico específico à História Social, Económica e Política de Cabo Verde virado para as redes de cooperativas durante a Primeira República.

As cooperativas são organizações sociais criadas pelos trabalhadores das cidades e do campo, na base do livre consentimento, para a prossecução de objetivos comuns constituindo unidades económicas nas quais participam ativamente todos os seus membros. O movimento cooperativo tem características de um movimento popular reconhecendo-se a sua enorme importância no processo de enquadramento e educação das massas para a solução dos seus problemas (PINHO,1966).

Este trabalho tem como objetivo geral, compreender de que forma, as cooperativas contribuíram para o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde (1975-1990).E como específicos, analisar o papel da educação popular e comunitária para o cooperativismo; contextualizar o surgimento e a evolução das cooperativas em Cabo Verde; avaliar o impacto socioeconómico das cooperativas na vida das populações em Cabo Verde;

Problemática:

Toda a pesquisa começa com a escolha e a definição do seu tema, partindo sempre de pressupostos teórico-científicos, formulado em hipóteses e/ou pergunta de partida. O problema enunciado a ser abordado deve ser, claramente, identificado, preciso, suscetível de solução em níveis específicos, conceituais, espaciais e temporais (GIL,2002).

Depois da conquista independência, em 1975, havia vários problemas herdados da colonização portuguesa. Problemas esses, que o Estado teria de resolver a qualquer custo, para o bem da nação cabo-verdiana. Alguns especialistas afirmavam que o jovem e pequeno país, não conseguiria sobreviver como um Estado independente por muito tempo, tendo em conta a situação em que se encontrava com problemas a diversos níveis.

A situação em Cabo Verde era caótica. Em 1976, as exportações cobriam menos de 6% das importações e 55% dessas importações eram bens alimentares. Em 1974, tinham-se acabado as últimas reservas financeiras da administração local (DAVIDSON,1988:154).

Pode-se verificar que o Governo tinha uma árdua tarefa pela frente, teria de ter a capacidade de resolver as várias vicissitudes pela qual o país passava. Investir nos recursos humanos seria uma alternativa viável, mas pensamos que a preocupação principal seria com a alimentação da população provocada, sobretudo, pelas secas sucessivas. O Estado teria de resolver o problema do abastecimento da população para evitar a fome. Nesta ótica, com essa investigação gostaríamos de analisar se as cooperativas ajudavam na questão do abastecimento da população e na diminuição do desemprego. Supomos que com o emprego as populações poderiam

ganhar o poder de compra que lhes permitiriam ter acesso aos bens de primeiras necessidades. Perante essa situação, entendemos que as cooperativas contribuíram para o melhorar o nível vida da população Cabo-Verdiana.

Procurámos através desta pesquisa relacionar a educação com a cooperativa, partindo do pressuposto que a educação em Cabo Verde, após a independência conseguiria ter um impacto positivo no processo de cooperativismo e na sua formação, atuando como força mobilizadora e como meio de consciencialização da população. A educação poderia ainda ter alguma influência no funcionamento das cooperativas, no que toca à participação da população na cooperativa, uma vez que, presumimos que a alta taxa de analfabetismo contribuiria para a diminuição da participação da população nos assuntos da cooperativa. E, neste contexto, elaboramos a seguinte pergunta de partida: Que contributo as cooperativas deram no processo de desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, de 1975-1990?

Esta investigação releva de um quadro teórico e conceptual, nomeadamente cooperativismo, cooperativa, cooperação, educação popular e comunitária, desenvolvimento nos seus diferentes modelos ideológicos e conceptuais, que entendemos, melhor se ajuste aos objetivos preconizados e às respostas encontradas. Abordámos amplamente o conceito de Desenvolvimento, fazendo uma abordagem da evolução do conceito com realce a alguns atributos dirigidos ao conceito, tais como Comunitário, Sustentável, Participativo, Local e Humano. De seguida, foi feita uma abordagem à educação comunitária e popular.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, fizemos uma pesquisa exploratória, de natureza quantitativa e qualitativa, com base na técnica de análise documental, sobretudo, dos relatórios das cooperativas em Cabo Verde, que foram realizados nos anos 80 do século XX, jornais, dados dos censos dos anos 70, 80 e 90, análise do plano nacional de desenvolvimento e consultas bibliográficas. A pesquisa quantitativa trata-se de uma atividade de pesquisa, que se usa na quantificação tanto nas modalidades de colheita de informações, quanto no tratamento destas. Porém, são utilizadas quando a intenção é garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise de interpretação e possibilitando uma margem de segurança quanto às conclusões (MICHEL, 2005:33). Neste sentido, utilizámos nesta pesquisa o método quantitativo para analisar os dados dos censos dos anos 70, 80 e 90 em Cabo Verde e também na análise do Plano Nacional de Desenvolvimento.

O método qualitativo, geralmente, é utilizado para descobrir e refinar as questões de pesquisa. Com frequência esse enfoque está baseado em métodos de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações. Tendo em conta essas ideias podemos dizer que utilizámos o método qualitativo na elaboração desta investigação para interpretar e analisar os conteúdos de algumas fontes documentais, com o intuito de compreendermos da melhor forma o impacto socioeconómico das cooperativas em Cabo Verde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho teve como propósito geral, compreender de que forma as cooperativas contribuíram para o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde (1975-1990). Por conseguinte, foi preciso analisar as condicionantes socioeconómicas que se impuseram ao país e ao Estado no processo de emergência das redes de cooperativas nacionais, e de igual modo, as respostas engendradas e levadas a cabo nesse sentido, com destaque para os setores da educação e economia.

A intervenção do Estado no processo de reconstrução de Cabo Verde, nos primórdios da independência, partiu indubitavelmente pela valorização da educação popular e comunitária, como base para o relançamento e reestruturação da

economia nacional. Desta feita, o aparecimento das redes nacionais de cooperativas se contextualizam nessa conjuntura, em resposta às prementes necessidades da população, sobretudo, a do mundo rural cabo-verdiano, que desde logo, se identificou como mais fragilizada.

Em face deste quadro emergente das redes nacionais de cooperativas, consideramos ter conseguido avaliar o seu impacto na vida das populações em Cabo Verde.

Neste trabalho, constatámos que a educação popular teve um papel fundamental no aparecimento das cooperativas. O partido no poder, PAIGC/CV, sempre demonstrou uma grande preocupação com a “organização de massa” procurando organizar as pessoas para que elas pudessem resolver os seus próprios problemas, com o Estado a servir de moderador.

Após a independência, um dos grandes problemas enfrentados pelo Governo tinha a ver com o abastecimento da população, sobretudo das zonas encravadas, e com isso fez-se a mobilização da população mostrando-lhes a viabilidade da criação das cooperativas como um meio viável para resolver esta demanda.

No que toca às primeiras formas de associativismos em Cabo Verde enquanto prática informal, importa ressaltar que Cabo Verde pelas suas características históricas seria extremamente difícil a formação da nação e sua sobrevivência se o espírito do associativismo não tivesse ganho expressão. No arquipélago, sempre existiram formas de associativismo como a Tabanca, o “*Djuda*” e “*Djunta-mon*”. Essas práticas podem ser consideradas como sendo um ato de solidariedade social para a luta de sobrevivência económica e social.

Portanto, no que toca a evolução das cooperativas em Cabo Verde, constatámos que, com o intuito de melhorar, a organização e o funcionamento das cooperativas foram criados dois órgãos. Primeiramente, a Central das Cooperativas, depois com a extinção desta, foi criado o Instituto Nacional das Cooperativas. Importa ainda realçar que a partir dos anos 80 do século XX, houve uma proliferação das cooperativas no arquipélago. Aumentando dessa forma o contributo do setor cooperativo no desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

Importa continuar a realçar algumas constatações que reportámos importantes que decorrem desde estudo. Constatámos que as cooperativas foram uma das formas encontradas pelo Governo de mobilizar as populações e consciencializa-las para a necessidade de participarem na construção do país.

Pudemos verificar que o Setor Cooperativo teve um impacto positivo a nível socioeconómico em Cabo Verde uma vez que, levando em consideração o cenário existente no arquipélago após a Independência, em que existia alta taxa de analfabetismo, um grande numero de desempregados, problemas no abastecimento das populações sobretudo nas zonas de difícil acesso. O setor cooperativo através dos vários ramos de atividade ajudou a resolver os problemas que existiam após a independência. As cooperativas contribuíram para a diminuição da taxa de desemprego e ajudou a resolver os problemas de abastecimento das populações.

É preciso salientar que as cooperativas tiveram vários ramos que permite-nos constatar que de fato elas tiveram um impacto socioeconómico positivo em Cabo Verde. Existiram durante a Primeira República, o ramo de consumo que constatamos ser o setor que mais impacto teve durante esse período em Cabo Verde. Afirmamos este fato, tendo em conta que, de todas as cooperativas existentes, a cooperativa de consumo encontrava-se em maior número, com maior número também de membros existentes durante a Primeira República, o que mostra a importância das cooperativas de consumo no desenvolvimento do país. Nessas cooperativas as populações adquiriam os produtos a preço acessível, aliás, o preço dos produtos era mais baixo do que nas lojas convencionais. Isso era um contributo

importante para as famílias que sem emprego poderiam poupar nos bens de primeira necessidade. O ramo semi-industrial e artesanal foi importante no desenvolvimento da economia social, uma vez que contribuíram para a diminuição do desemprego nas camadas jovens, apresentando-se também como um meio viável para as mulheres conseguirem o primeiro emprego através das cooperativas de bordados e costuras. Constatamos a existência do ramo das pescas, embora tivesse sido um setor com grandes potencialidades tendo em conta a nossa situação geográfica, vimos que durante o período em estudo encontrava-se em número reduzido. Havia ainda o ramo da construção civil e ramo agro-pecuário, este último com um peso importante na economia e na sociedade. Encontramos dados de cooperativas agrícolas que tiveram resultados importantes, tendo em conta que houve uma melhoria da técnica do cultivo, melhoramentos nos terrenos e consequente aumento da produção. Apercebemo-nos que, no que toca à pecuária, tivemos criação de animais que ajudaram as famílias a resolverem as suas necessidades com o lucro dessa atividade.

4. CONCLUSÕES

Com a realização desse estudo, trouxemos importantes contributos para o estudo da história das cooperativas em Cabo Verde, apresentamos dados inovadores que ainda não tinha sido explorados. Constatámos com essa pesquisa que as redes de cooperativas contribuíram para o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, durante a Primeira Republica, na redução do desemprego e no aprovisionamento dos recursos de dinâmica e progresso sociais, sobretudo nas zonas encravadas, melhorando deste modo a vida das populações do arquipélago. Somos de referir que atualmente, verifica - se o mesmo problema do passado, no que se refere ao desemprego, sobretudo, das camadas jovens, pelo que torna-se um imperativo o refortalecimento da cultura empreendedora, como estratégia de combate ao desemprego e à pobreza.

Pretendemos dar continuidade ao estudo do cooperativismo no mestrado na UFPel, num olhar antropológico, tendo em conta que a antropologia é, literalmente, o estudo do homem enquanto ser humano e não como gênero masculino. Sua principal diferença em relação a outros campos do conhecimento é que o ser humano é estudado dentro de sua dimensão biológica, histórica e sociocultural, ao menos segundo a tradição boasiana. O modelo holístico, marcado pela influência do antropólogo teuto-americano Franz Boas, tem sido adotado mais recentemente em algumas universidades brasileiras, como ocorre na Universidade Federal de Pelotas (Eremites de Oliveira 2014).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIDSON, Basil. **As Ilhas Afortunadas**. Lisboa: Nosso Mundo Caminho. (1988).
- EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge.. Jus Spertiandi: proposta de criação de uma graduação em Antropologia em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Cadernos do LEPAARQ*, Pelotas. (2014).
- MICHEL, Maria. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Uma via prática para disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas. (2005).
- GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas. (2002) 4ªed.
- PINHO, Diva Benevides. **A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista**. São Paulo: livraria pioneira editora. (1966), 2ªed.